

Fiscal aéreo

Um satélite que espiona os especuladores

Fazendeiros que tomam empréstimos dos bancos oficiais a juros subsidiados, não plantam nada e aplicam os recursos no open market ganharam um inimigo atento no céu. Trata-se do sensoriamento remoto — fotos aéreas, tiradas de aviões ou satélites —, que identifica áreas plantadas e o crescimento das culturas de determinada região. “Recebemos informações rápidas, sem as interpretações subjetivas que costumam ser dadas pelos fazendeiros”, diz Antônio Tardin, 40 anos, chefe da divisão de desenvolvimento de metodologias do Inpe — Instituto de Pesquisas Espaciais, de São José dos Campos, em São Paulo, responsável pelo projeto.

Na semana passada, técnicos do Inpe anunciaram os primeiros resultados. As teleobjetivas do órgão escolheram como alvo os 3 800 quilômetros quadrados da região de Irecê, na Bahia, grande produtora de feijão e mamona. Em 1981, a cidade entrou no mapa dos escândalos nacionais de-



O Landsat fotografa o Paraná: em vermelho as culturas, em verde áreas ociosas e o rio

pois que Arismário Gomes de Oliveira, então gerente da Empresa de Assistência Rural do Estado da Bahia, desviou 200 dos 300 milhões de cruzeiros destinados ao desmatamento e plantio de feijão no vizinho município de Jussara. “Isso não aconteceria hoje”, garante Tardin. “Nosso sistema o pegaria em flagrante.”

O sensoriamento remoto está sendo aplicado em primeiro lugar em Irecê para controlar as áreas que se valeram do crédito agrícola do Banco do Brasil. Os aviões fotografam a preparação para o plantio, depois que o agricultor recebe a primeira parcela do financiamento. Somente depois que o solo foi semeado é que o banco libera a segunda parcela dos recursos. Mais uma vez os técnicos do Inpe fotografam a região para confirmar se a cultura está com as raízes fincadas. Se receber um veto do Inpe, o banco não libera a parcela restante, destinada à colheita.

“Os números fornecidos ao Banco do Brasil, naturalmente, são segredos bem guardados”, diz Tardin.

Além de Irecê, o Inpe fotografa as plantações de cana-de-açúcar do país através do satélite americano Landsat, que acompanha o desenvolvimento da safra a cada dezesseis dias. Confrontando as fotos, os técnicos sabem rapidamente onde ocorrem as irregularidades. No Paraná, culturas de soja, milho, algodão e café começam a ser classificadas pelo Landsat. “É um trabalho de espionagem”, brinca Tardin, “e muito eficiente.”

